

Apresentação

José Carlos Pereira

A presente edição de Travessia traz um conjunto de textos que nos ajudam a considerar importantes questões que vêm sendo arroladas no atual debate público sobre política migratória no Brasil. Organização e mobilização social pela democracia, xenorracismo, resiliência e territorialidades, migração e infância, migração estudantil, territorialidades e acolhimento, principalmente este último, são temas presentes em todos eles.

Os textos não compõem um dossiê, tampouco abordam, em primeiro plano, o desenho e a implementação de políticas migratórias. Esta é uma temática transversal a eles. Não obstante, podemos dizer que temas ligados à xenofobia, à acolhida e à resiliência figuram como um denominador comum aos escritos, o que lhes dá certa unidade e articulação. Ademais, como temas políticos, sociais e humanitários são, também, algumas das questões mais candentes no debate sobre as migrações contemporâneas no Norte e no Sul global ainda tão prisioneiros da perspectiva racista que ancorou regimes colonialistas na Ásia, África e nas Américas, sobretudo a Latina.

No Norte global aquelas questões são debatidas, não raras vezes, com acento no slogan “Don’t we all fit.” ou “No cabemos todos”. O Brexit inglês foi um claro e duro recado dos britânicos a seus vizinhos europeus que ainda tinham alguma dúvida ou receio em relação à acolhida dos “estranhos à sua porta”. Já os países do Sul global vivem um processo de reformulação de políticas migratórias multilaterais voltadas à livre circulação de seus cidadãos, mas ainda com um gigantesco déficit de políticas de acolhimento desenhadas e implementadas pelos Estados, o que, se não impede, bloqueia as ações de acolhida implementadas pela sociedade civil, incluso as organizações e associações de migrantes. E, seja no Norte seja no Sul, a extrema direita, movimentos neonazistas e fascistas ganham terreno político em parlamentos e governos liberais na economia, conservadores nos costumes, etnonacionalistas em relação aos seus respectivos povos e procuram explorar economicamente os imigrantes e, concomitantemente, negar-lhes o reconhecimento e os direitos humanos.

Neste contexto histórico, os imigrantes e às suas organizações lançam mão de recursos como solidariedade, capital social, organização social, lutas por reconhecimento e incidência política como formas de estratégias e resiliências que lhes permitam organizar suas ações, memórias e trajetórias

tão fundamentais à sua (re)territorialização e ao desenvolvimento econômico, político, social e cultural das sociedades onde chegam ou por onde circulam. No caso do Brasil, em que pese a composição conservadora do Congresso Nacional, são esses alguns dos sinais emitidos pelas lideranças políticas e demais participantes – dentre estes, imigrantes e suas organizações – nas audiências públicas, seminários e assembleias que têm sido realizadas no escopo da segunda COMIGRAR – Conferência Nacional de Migração e Refúgio, cujo resultado final convença setores sociais conservadores a se inclinarem pelo desenho e implementação de uma política migratória, efetivamente, inspirada pela democracia e os direitos universais da pessoa humana.

Assim, abrimos esta edição com uma importante referência aos 50 anos da Revolução dos cravos, no último dia 25 de abril de 2024. Trata-se do texto “Vozes da resistência ao salazarismo e a luta pela democracia em Portugal e no Brasil”, da historiadora Sonia Maria de Freitas. Ela aborda a resistência ao salazarismo organizada e realizada por portugueses radicados no Brasil, bem como as suas lutas por democracia, através do jornal Portugal Democrático, destacando a participação de mulheres.

Da Revolução dos cravos, passamos ao “Xenorracismo: a face do preconceito contra imigrantes”, texto de Juliana Carvalho Ribeiro e Rosana Baeninger, desenvolvido a partir do Projeto Temático Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO-UNICAMP). As duas pesquisadoras abordam o xenorracismo – uma convergência entre a xenofobia e a discriminação étnica/racial, com raízes coloniais – praticado contra imigrantes negros, morenos, indígenas no Brasil, especialmente na Região Metropolitana de Campinas, estado de São Paulo. Elas destacam que o crescimento da extrema direita e do neofascismo, em todo o mundo, implicam ataques deliberados contra imigrantes não brancos. No entanto, migrantes não brancos requerem intervenção e diálogo com a sociedade receptora em vista do direito de migrar, de uma sociedade justa e da dignidade humana.

Em “The Development and Practices of Social Capital Resources among Brazilian Students in Dublin”, de Nivelton Alves de Farias. A partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes brasileiros, o texto explora o desenvolvimento e as práticas de recursos de capital social entre estudantes brasileiros em Dublin. Considerando a componente familiar, surgiram vários temas relacionados com introyeções de valor, solidariedade limitada, transações de reciprocidade e confiança obrigatória emergiram das informações levantadas durante as entrevistas. Com uma boa articulação teórica, metodológica e analítica, o artigo oferece contribuições empíricas e teóricas originais para o campo dos estudos de capital social no contexto da migração internacional de estudantes.

Aprender realidades de estudantes migrantes também é tema de

pesquisa abordado por Fred Le Blue Assis em “Candangoianos: memórias entrelaçadas nas travessias dos universitários goianos em Brasília (UnB/ Plano Piloto)”. A partir da imigração de estudantes goianos, cognominados de ‘candangoianos’, em Brasília, o autor discute tradição e modernidade, no plano cultural, político e desenvolvimentista, entre Goiânia e Brasília. O autor desconstrói alguns mitos e clichês como os que consideram Goiânia como uma cidade conservadora, tradicional, e Brasília como uma cidade moderna. O processo migratório, as redes construídas, as coletividades e experiências proporcionadas pelo trânsito multissituacional, e as subjetividades dos migrantes analisadas pelo autor chegam mesmo a indicar uma inversão na classificação das duas cidades em tela.

Considerando a crescente migração de crianças e os debates políticos, bem como a ausência deles sobre o tema, João Freitas de Castro Chaves aborda a migração internacional de crianças ou adolescentes na perspectiva dos *child migration studies* como ensejador de um campo próprio. O seu artigo “Da interdisciplinaridade aos *child migration studies*: caminhos para uma abordagem das ciências sociais sobre a infância migrante” aponta para as potencialidades sociológicas desse tipo de estudo, bem como a implementação de políticas públicas no bojo da crescente migração de crianças em todo o mundo.

Em “Territorialidades haitianas em Cuiabá/MT: o processo de reterritorialização através do Centro de Pastoral para o Migrante em Mato Grosso”, Danilo Paranhos Batista analisa o processo de reterritorialização de haitianos em Cuiabá, a partir da atuação do Centro de Pastoral para o Migrante (CPM). Este Centro tem uma relevância fundamental na inserção social dos imigrantes na capital de Mato Grosso. Contudo, a ineficiência do estado mato-grossense na promoção de políticas públicas ainda concorre para a segregação socioeconômica daqueles imigrantes, o que expõe fragilidades no sistema de acolhimento e territorialização haitiana no estado.

Esta edição completa-se com o belo e comovente conto “Não há céu onde voam os aviões?”, de Paulo Mortari. Uma reflexão e inspiração à parte da sua tese de doutoramento, o conto é um mergulho profundo na alma de muitos imigrantes, no caso apresentado, paraguaios, expulsos de seus pedacinhos de chão, onde semeavam grãos para saciar suas necessidades e sonhos para o porvir. O avanço da agroindústria de monocultivos gerou e concentrou muitas riquezas, despedaçou suas roças de autoprovisionamento, suspendeu seus sonhos e os levantou do chão guarani. Deslocados para as periferias urbanas, passam a viver encurralados entre linhas, overloques e galoneiras. Feito formigas operárias, vivem a dormir e acordar sonhos de uma existência digna. Muitas vezes, seus sonhos até decolam, mas não se

sustentam na correria desvairada da cidade. Esta os atrai, os estimula, mas também os engole, os confunde, os sucumbe em cada rua, avenida, em cada esquina despida de chão guarani e de céus onde seus sonhos possam criar asas e voar feito aviões.

Sérgio Ricciuto Conte, capista de Travessia, apresenta uma arte de capa que nos remete à Revolução dos Cravos. Esta Revolução derrubou a ditadura salazarista em 25 de abril de 1974, em Portugal, e inspirou lutas libertárias e democráticas mundo afora, inclusive na África, no Brasil e em outros países latino-americanos. Com esse espírito libertário, a arte de Ricciuto nos apresenta um imigrante transportando um cravo em cujas pétalas segue o esboço de um mapa mundi. É como se os protagonistas da imigração, em meio a tantos muros e paradoxos, conscientes ou inconscientemente, carregassem sempre consigo a chama rubra da esperança, a liberdade e o direito de ir, vir e ficar com dignidade.

Boa leitura!

Presentation

José Carlos Pereira

This edition of *Travessia* brings a set of texts that help us consider important issues that have been raised in the current public debate on migration policy in Brazil. Organization and social mobilization for democracy, xenoracism, resilience and territorialities, migration and childhood, student migration, territorialities and reception are themes covered in the set of texts, with “welfare” permeating them all, in a transversal way.

The texts do not form a dossier, nor do they address, in the first place, the design and implementation of migration policies. This is a transversal theme to them. However, we can say that themes linked to xenophobia, acceptance and resilience appear as a common denominator in the writings, which gives them a certain unity and articulation. Furthermore, as political, social and humanitarian issues are also some of the most burning issues in the debate on contemporary migrations in the global North and South, which are still so prisoners of the racist perspective that anchored colonialist regimes in Asia, Africa and the Americas, especially the Latin.

In the global North, these issues are often debated, with emphasis on the slogan “Don’t we all fit.” or “We can’t all fit”. The English Brexit was a clear and harsh message from the British to their European neighbors who still had some doubts or fears about welcoming “strangers at their doorstep”. The countries of the global South are currently going through a process of reformulating multilateral migration policies aimed at the free movement of their citizens, but still with a gigantic deficit of reception policies designed and implemented by the States, which, if not impedes, blocks the actions of reception implemented by civil society, including migrant organizations and associations. And, whether in the North or in the South, the extreme right, neo-Nazi and fascist movements gain political ground in parliaments and governments that are liberal in the economy, conservative in customs, ethnonationalists in relation to their respective peoples and seek to economically exploit immigrants and, at the same time, deny them recognition and human rights.

In this historical context, immigrants and their organizations make use of resources such as solidarity, social capital, social organization, struggles for recognition and political influence as forms of strategies and resilience that

allow them to organize their actions, memories and trajectories that are so fundamental to theirs (re)territorialization and the economic, political, social and cultural development of the societies where they arrive or circulate. In the case of Brazil, despite the conservative composition of the National Congress, these are some of the signals sent by political leaders and other participants – among these immigrants and their organizations – in the public hearings, seminars and assemblies that have been held within the scope of the second COMIGRAR – National Conference on Migration and Refuge, whose final result convinces conservative social sectors to lean towards the design and implementation of a migration policy, effectively, inspired by democracy and universal human rights.

So, we open this edition with an important reference to the 50th anniversary of the Carnation Revolution, completed on April 25, 2024. This is the text “Voices of resistance to Salazarism and the struggle for democracy in Portugal and Brazil”, by historian Sonia Maria de Freitas. She addresses the resistance to Salazarism organized and carried out by Portuguese people living in Brazil, as well as their struggles for democracy, through the newspaper *Portugal Demático*, highlighting the participation of women.

From the Carnation Revolution, we move on to “Xenorracism: the face of preconception against immigrants”, text by Juliana Carvalho Ribeiro and Rosana Baeninger, developed from the Thematic Project Observatory of Migrations in São Paulo (NEPO-UNICAMP). The two researchers address xenoracism – a convergence between xenophobia and ethnic and racial discrimination, with colonial roots – practiced against black, brown and indigenous immigrants in Brazil, especially in the Metropolitan Region of Campinas, state of São Paulo. They highlight that the growth of the extreme right and neo-fascism around the world implies deliberate attacks against non-white immigrants. However, non-white migrants require intervention and dialogue with the receiving society in view of the right to migrate, a just society and human dignity.

In “The Development and Practices of Social Capital Resources among Brazilian Students in Dublin”, by Nivelton Alves de Farias. Based on semi-structured interviews carried out with Brazilian students, the text explores the development and practices of social capital resources among Brazilian students in Dublin. Considering the family component, several themes related to value introjections, limited solidarity, reciprocity transactions and obligatory trust emerged from the information collected during the interviews. With good theoretical, methodological and analytical articulation, the article offers original empirical and theoretical contributions to the field of social capital studies in the context of international student migration.

Understanding the realities of migrant students is also a research topic addressed by Fred Le Blue Assis in “Candangoianos: memories intertwined in the crossings of university students from Goiás in Brasília (UnB/Plano Piloto)”. Based on the immigration of students from Goiás, known as ‘candangoianos’, in Brasília, the author discusses tradition and modernity, on a cultural, political and developmental level, between Goiânia and Brasília. The author deconstructs some myths and clichés, such as those that consider Goiânia as a conservative, traditional city, and Brasília as a modern city. The migratory process, the networks built, the collectivities and experiences provided by multi-situational transit, and the subjectivities of migrants analyzed by the author even indicate an inversion in the classification of the two cities in question.

Considering the growing migration of children and political debates, as well as their absence on the topic, João Freitas de Castro Chaves addresses the international migration of children or adolescents from the perspective of child migration studies as an opportunity for its own field. His article “From interdisciplinarity to child migration studies: paths towards a social science approach to migrant childhood” points to the sociological potential of this type of study in the midst of the growing migration of children around the world.

In “Haitian territorialities in Cuiabá/MT: the process of re-territorialization through the Pastoral Center for Migrants in Mato Grosso”, Danilo Paranhos Batista analyzes the process of re-territorialization of Haitians in Cuiabá, based on the actions of the Pastoral Center for Migrants (CPM). This Center has a fundamental relevance in the social integration of immigrants in the capital of Mato Grosso. However, the inefficiency of the state of Mato Grosso in promoting public policies still contributes to the socioeconomic segregation of those immigrants, which exposes weaknesses in the reception system and Haitian territorialization in Mato Grosso.

This edition is completed with the beautiful and touching story “There is no sky where planes fly?”, by Paulo Mortari. A reflection and inspiration apart from his doctoral thesis, the story is a deep dive into the soul of many immigrants, in the case presented, Paraguayans, expelled from their little pieces of land, where they sowed grain to satisfy their needs and dreams for the future. The advance of the monoculture agroindustry generated and concentrated a lot of wealth, shattered their self-provisioning farms, suspended their dreams and lifted them off the Guarani soil. Displaced to the urban outskirts, they begin to live trapped between lines, overlocks and galloons. Like worker ants, they live sleeping and waking up with dreams of a dignified existence. Often, their dreams take off, but they are not sustained in

the mad rush of the city. It attracts them, stimulates them, but also swallows them, confuses them, and succumbs them in every street, avenue, in every corner devoid of Guarani floors and skies where their dreams can create wings and fly like airplanes.

Sérgio Ricciuto Conte, cover artist for *Travessia*, presents cover art that takes us back to the Carnation Revolution. This Revolution overthrew the Salazar dictatorship on April 25, 1974, in Portugal, and inspired libertarian and democratic struggles around the world, including in Africa, Brazil and other Latin American countries. With this libertarian spirit, Ricciuto's art presents us with an immigrant carrying a carnation whose petals contain the outline of a world map. It is as if the protagonists of immigration, in the midst of so many walls and paradoxes, consciously or unconsciously, always carry with them the red flame of hope, freedom and the right to come, go and stay with dignity.

Good reading!